

A PERCEPÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA

Igualmente que na América Latina, a ciência no século XX teve na Espanha importantes dificuldades e atrasos durante a permanência no poder de regimes autoritários. O reaparecimento da Espanha na cena científica mundial após o franquismo é um fato notório. Mas, quanto e como a sociedade espanhola atual aprecia a ciência e a tecnologia?

Neste mês têm sido dados a conhecer os resultados da sexta edição da Pesquisa Nacional de Percepção Social da Ciência, realizado pela Fundação Espanhola para a Ciência e a Tecnologia (FECYT). Trata-se de uma Fundação de carácter público dependente da Secretaria de Estado de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, que por sua vez forma parte do Ministério de Economia e Competitividade de Espanha. A FECYT se ocupa da comunicação e divulgação da ciência e a tecnologia.

A Pesquisa Nacional espanhola representa uma iniciativa que bem poderia ser emulada pelos organismos governamentais de ciência e tecnologia e/ou pelas associações para o avanço da ciência nos países de nossa região. A pesquisa foi iniciada em 2002 e a cada dois anos, a mesma divulga dados relativos ao interesse da sociedade pela ciência, a formação científica da população, a imagem que o público pesquisado tem da ciência, o apoio que dão a seu financiamento e as opiniões que se têm sobre os meios de informação científica. A continuidade e a periodicidade desta atividade permitem a apresentação de séries temporais onde se pode apreciar a evolução ocorrida em esses diferentes aspectos e a significação estatística e social das mudanças e progressões detectadas.

Entre os numerosos dados de interesse que esta sexta pesquisa revela estão o aumento constante, ao longo do tempo, do interesse pela ciência, e no último biênio em particular, o interesse por parte de jovens entre 15 e 24 anos de idade e também das pessoas de 55 a 65 anos. Ainda que a

opinião sobre sua educação científica (42% julga defeituosa) é semelhante entre homens e mulheres, surpreende que o interesse pela ciência seja o dobro em homens que em mulheres.

Enquanto médicos, científicos, professores e engenheiros ocupam as primeiras posições quanto a valoração de sua atividade por parte da sociedade, religiosos e políticos ocupam as últimas posições. Por outro lado, embora uma notável maioria dos abordados considera que o progresso científico aporta melhoras na qualidade de vida, o desenvolvimento econômico e, em geral, a vida em sociedade, não existe tal maioria quanto à redução de diferenças entre países ricos e pobres.

Sumamente auspicioso resulta que mais de 80% dos espanhóis apoiam que se incremente ou mantenha o investimento público em ciência e tecnologia, ao tempo que quase 60% considera que a empresa privada não investe suficientes recursos nestas áreas. A pesquisa revela que quanto maior nível de formação científica, maior o apoio ao investimento público e privado na ciência. Entre as prioridades para aumentar o gasto público, o tópico ciência e tecnologia ocupa o segundo lugar, superado apenas pela segurança cidadã, mas para os espanhóis de 15 a 44 anos representa a primeira opção.

Quanto à utilização dos diferentes meios de comunicação como fonte primária de informação científica e tecnológica, por primeira vez internet se situa na cabeça, superando a televisão e demais meios, com um notável incremento nas redes sociais como fonte de informação e com uma clara preponderância destas entre os menores de 25 anos. De todos os meios, são as revistas de divulgação científica, as que inspiram uma maior confiança na população espanhola como fonte de informações científicas.

Não há dúvida de que estas formas de retratar o papel da ciência e a tecnologia em uma sociedade devem permitir às autoridades e aos cientistas alcançar uma melhor e mais efetiva planificação, e com isto um maior impacto.

MIGUEL LAUFER
Diretor